**Universidade de São Paulo**

**Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

**Departamento de Ciências Florestais LCF0270 – Educação Ambiental**

**Prof. Marcos Sorrentino**

Amanda Maluf Dias Buzzinelli

Amanda de Almeida Rocha

Marcella Rena

**Resenha aula – Quarta-feira 11/04**

Começamos a aula com o grupo da Laura, Saskia e Beatriz apresentando um vídeo sobre o conto de José Saramago, o qual retrata a intervenção do homem na natureza. Em seguida, o grupo nos presenteou com sementes de girassol, e assim, dizendo que a educação é como semente: temos que nutrir a semente, independente se dará muitos frutos, ou somente um: o que importa é plantar a semente. Havia uma frase na lousa colocada pelo grupo que nos tocou, pois podemos interpretá-la de diversas formas, e na vida, “principalmente no período que estamos passando o qual é exigido tanto e não sabemos se fazemos o suficiente, a frase, foi um conforto para a alma” (Amanda Maluf), por fim, a frase era: “Se não houver frutos, valeu a beleza das flores. Se não houver flores, valeu a sombra das folhas. Se não houver folhas, valeu a intenção da semente.”. Assim, através de uma das interpretações dadas, quando nos cobramos exageradamente, achando que não fizemos o suficiente, temos que lembrar que para aquele momento, demos o nosso melhor, o nosso máximo.

Depois da apresentação do grupo, a Vivian nos deu uma aula sobre “Introdução sobre técnicas e métodos de educação ambiental”, como ferramenta para aprimorarmos nossa MIP. Foi mostrado como o ambiente pode ser visto (como natureza, ou como recurso, como problema etc.) e cada visão tem sua característica, estratégia, problema e relação.

Após a parte da aula apresentada por Vivian, foi entregue a palavra ao Prof. Marcos, que falou uma frase que nos chamou muita atenção “o papel da Educação Ambiental é a busca da verdade” e a partir desta frase complementou que não desenvolvemos a E.A. nas pessoas se elas não forem verdadeiras, intensas. E então: quais técnicas utilizar para buscar essa verdade, para que as pessoas rompam esse medo e se abram profundamente.

Após a fala do Prof. Marcos, a palavra foi de Carolina, que iniciou outra parte da aula com o tema “sentimento, arte, empatia e fotografia”. Nesta atividade, colocamos no meio da sala de aula as fotos que trouxemos sobre o modo que compreendemos a questão ambiental (pedido na aula anterior). Cada um escolhia a foto que mais interessava, e assim, formava-se grupos baseados nas fotos que cada um escolheu em comum. Nos grupos eram trabalhados os sentimentos que a foto a passava, os significados ambientais da foto e então registrar toda esta discussão em uma folha.

Depois, a Carolina propôs minutos de silêncio para sentirmos o que o nosso corpo está sentindo, sentir o corpo comunicando com nós. Escrevemos os pensamentos que vieram nesses minutos de olhos fechados, e ver como o corpo reagiu.

Em seguida houve nosso lanchinho, onde reparamos nos nossos colegas, em suas expressões corporais e o que isso poderia dizer como eles estavam se sentindo emocionalmente, fisicamente.

Após o lanche, falamos sobre o que observamos dos colegas, sobre empatia, e a relação disso tudo com a Educação Ambiental.

Seguindo a mesma linhagem, a Carolina nos passou slides “Empatia através de imagens”. Nestes slides haviam fotos de pessoas, animais, e através da comunicação corporal, praticar nosso olhar com empatia. Chegamos a conclusão que sentir o que é mais parecido com a gente (ser humano) é mais fácil (o que é uma pena). Reflexão: Quais imagens são mais fáceis de exercitar a empatia? Em que medida os sentimentos desses indivíduos são considerados importantes para a sociedade? O que mudaria se considerasse todos por iguais? Qual a relação com Educação Ambiental?

**Comentários, críticas:**

O exercício de silêncio para sentir como o corpo está comunicando com nós, foi um exercício que levaremos para a vida. Precisamos desse tempo sobre nós mesmos, e esquecemos se quer de tirar 5 minutos do nosso tempo para isso. Agradecemos a oportunidade de fazer em momento de aula, onde geralmente estamos mais estressados e exaltados.

As imagens e olhar com empatia foi uma surpresa: primeiramente aquelas opiniões mais superficiais, mas quando voltamos para casa, ao olhar de novo as imagens, principalmente a de animais, vemos como o assunto é sério. Foi um grande despertar para muita gente.

Foi uma das aulas mais aproveitadas, todas as dinâmicas, os conceitos foram levados de formas essenciais, não serão apenas “coisas que fizemos em sala de aula” e sim aprendizados que levaremos para fora da sala de aula, um despertar, no coração, na mente, na vida.